

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

**GAL Porto Ocidental
2015**

Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Experiência da Parceria

O DLBC Porto Ocidental, é composto por 43 organizações, integrando entidades públicas, do setor privado e do Terceiro Setor.

O conjunto de organizações que se encontram na parceria intervém em diferentes áreas, nomeadamente: do emprego, formação, educação, saúde, proteção e ação social, entre outros. É igualmente relevante o fato de muitas delas desenvolverem trabalho de base territorial e comunitária.

Da experiência da parceria na implementação de programas/projetos de desenvolvimento, destacamos desde logo a experiência da ADILO (entidade gestora) em matéria de conceção e implementação de projetos financiados por fundos comunitários, bem como no âmbito da dinamização e constituição de parcerias.

A Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro (ADILO) tem centrado a sua intervenção em diversas áreas, nomeadamente o emprego e formação, apoio psicossocial a crianças, jovens, adultos e famílias, promoção da cidadania, prevenção do consumo de substâncias psico ativas, etc. Seguem-se alguns exemplos de projetos de relevância desenvolvidos no âmbito das áreas de intervenção da EDL: Iniciativa Equal, CLDS, Metas E5G, CCLO.

Desta parceria fazem parte outras entidades que atuam estrategicamente nas áreas de intervenção do DLBC: Na área do emprego/ formação destacam-se entidades como CESAE, ANE, Modatex, Psiporto, na prossecução de projetos comunitários, nomeadamente no terceiro quadro comunitário de apoio (QCA III) e no último Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) 2007-2014.

De referenciar os seguintes projetos: Ações Integradas Base Territorial – Projeto FAVOS, EQUAL, FORDESQ, FORAL, THESEE, InovJovem, PMETic, FEG - Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização, Projeto Move e PMe, Projeto E-veste; Projeto em Parceria, Desenvolvimento de Estudos e Recursos Didáticos, Vales Inovação e Internacionalização; Projetos de Empreendedorismo no Feminino; Projeto de Formação para Adultos (EFA e UFCD).

A A3S, em particular, possui experiência na dinamização de trabalho em rede com a RESIT - Rede Empresas Sociais Inserção pelo Trabalho e ENSIE - European Network of Social Integration Enterprises.

O CEFPI integrou a parceria no CLDS de Aldoar e também no CLDS de Lordelo do Ouro e integra ainda o CLAS do Porto, de Gaia e de Valongo. É membro de estruturas representativas dos Serviços do 3º Sector, nacionais (FORMEM) e transnacionais (EASPD).

Na área da educação destacam-se os Agrupamentos de Escolas Infante D. Henrique, Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho e o Agrupamento de Escolas Manuel de Oliveira,

Os Agrupamentos de Escolas Manuel de Oliveira e Leonardo Coimbra Filho, classificados como TEIP, têm desenvolvido ao longo de anos consecutivas ações de intervenção nas escolas e na comunidade promovendo a qualidade do percurso e dos resultados escolares dos alunos, a redução do abandono e insucesso escolar e a transição da escola para a vida ativa. Um dos projetos desenvolvidos foi Programa Escolhas, os PIEF e o Mais Sucesso Escolar.

A Associação de Ludotecas do Porto foi entidade coordenadora do CLDS de Aldoar assumindo estratégias de desenvolvimento local a vários níveis, nomeadamente ao nível do Emprego, Formação/Qualificação e Intervenção Social e Familiar.

A Rede Inducar é uma organização internacional para a promoção da educação não formal e da integração social, que atua em contexto de redes e parcerias. Desenvolveu recentemente o Programa de Intervenção de Inter pares da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Instituto Politécnico do Porto, através da Escola Superior de Educação foi pioneiro na organização e gestão da formação graduada na área da educação de adultos, mantendo em funcionamento este curso desde 1989 e tem desenvolvido até à data inúmeros projetos de intervenção e inovação orientados para o desenvolvimento comunitário, que envolveram parceiros internacionais e entidades da região tais como: autarquias, associações, museus, escolas dos três níveis de ensino, IPSS, entre outras.

Caracterização do DLBC

Identificação da área de intervenção do Pacto:



NUTS III

Área Metropolitana do Porto

Grupo Ação Local : Urbano

Localizações:

NUTS 2	NUTS 3	Concelho	Freguesia	Percentagem
Norte	Área Metropolitana do Porto	Porto	União das freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos	50,00%
Norte	Área Metropolitana do Porto	Porto	União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	50,00%

Síntese da análise e do diagnóstico da situação territorial

Situação atual do território

O território de intervenção prioritário desta EDL são as zonas altamente vulneráveis situadas nas uniões de freguesia de Lordelo/Massarelos e Aldoar/Foz/Nevogilde, designadamente as 150 ilhas e os 13 bairros de habitação social. Estes territórios apresentam vários indicadores que configuram espaços ecossociais de risco, tais como altas taxas de desemprego, elevado nº de beneficiários de RSI, elevado nº de jovens com NEE, insucesso escolar, elevado nº de sinalizações para a CPCJ e uma grande percentagem de moradores com baixas qualificações escolares e profissionais. Os dados relativos ao emprego e às dinâmicas económicas locais referem-se às UF, já que não existem organizados para o território exclusivo de intervenção da EDL. Contudo, a experiência de terreno direta neste território, quer da instituição promotora quer dos parceiros, corrobora a tendência apresentada para as UF, e mostra que o desemprego, a sua tipologia e consequências sociais se fazem sentir com maior expressão nestes bairros. Assim, os dados do Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto registam em Julho de 2015, 4777 indivíduos em situação de desemprego, dos quais 2271 pertencem ao sexo masculino e 2506 ao feminino. Destes, 517 têm uma idade inferior a 25 anos, 1109 estão na faixa etária entre os 25-34 anos, 1550 têm entre 35 e os 54 anos, representando 32,4% do total, tendo os restantes uma idade superior a 55 anos: 1600 indivíduos, 33,5%. Constata-se assim que a taxa de desemprego centra-se essencialmente nos indivíduos com idade superior a 35 anos (IEFP,2015). No que

respeita às habilitações escolares, é nos indivíduos com escolaridade igual ou inferior ao 9º ano que se regista a maior fatia de desempregados (2607), seguindo-se, em termos de representatividade numérica, os indivíduos com o nível superior (1180), e por último, ainda que com uma diferença pouco significativa, o ensino secundário, 990 indivíduos (IEFP,2015). Da totalidade dos indivíduos inscritos no Centro de Emprego do Porto, residentes no território de incidência, 1871 estão inscritos há menos de 1 ano, e 2906 são considerados desempregados de longa duração (superior a 12 meses), representando assim 60% dos inscritos. Quanto ao tipo de emprego, 342 dos inscritos encontram-se à procura de 1º emprego, 3111 à procura de novo emprego, estando ainda cerca de 879 em situação de ocupado, ou seja, integrados em medidas de emprego ou a frequentar formação profissional. Como se verifica, há 1 elevado nº de desempregados com baixas qualificações escolares e profissionais e, em simultâneo, uma incapacidade por parte do tecido empresarial local em absorver estas pessoas no mercado de trabalho, dado o encerramento de várias empresas empregadoras de mão-de-obra intensiva e desqualificada, o que explica, de certa forma, o elevado nº de desempregados de longa duração. Ainda no que concerne à qualificação dos indivíduos em análise constata-se que 38% são trabalhadores não qualificados, destacando-se a área da limpeza que representa 10% do total (498 indivíduos, maioritariamente do sexo feminino) e 7% não qualificados da área da indústria e construção (332, na sua maioria do género masculino), (IEFP, 2015). Nas UF em análise, verifica-se que a área comercial é a que regista o maior nº de desempregados inscritos com uma taxa de 11%, com elevada representatividade do sexo feminino. Do total do nº de inscritos, cerca de 69,4% não auferem subsídio de desemprego e 74% não se encontram a usufruir da medida de rendimento social de inserção. Observando o tecido empresarial das freguesias, e tendo por base o INE (2015), existem 7844 empresas formalmente constituídas, ainda que 96% das mesmas registem um volume de negócios compreendido entre 0= e <1 000 000, sendo na sua maioria microempresas e unipessoais, o que não permite dar resposta aos desempregados da do território pela falta de fluxo de recursos humanos que caracteriza esta tipologia de empresas.

Assim, o diagnóstico atual revela:

- 4777 Indivíduos formalmente desempregados;
- São os indivíduos com mais de 55 anos que registam maior taxa de desemprego;
- Os inscritos com maior representatividade têm escolaridade igual ou inferior ao 9º ano de escolaridade;
- 60% São desempregados de longa duração e 3364 à procura de novo emprego;
- 69.4% Não recebem subsídio de desemprego e 74% não recebe RSI;
- 38% Dos inscritos são trabalhadores não qualificados;
- 96%. As empresas

registam um volume de negócios compreendido entre 0 = e < 1 000 000, sendo na sua maioria microempresas e unipessoais.

Relativamente à Educação neste território existem três grandes Agrupamentos de Escolas (A.E. Manoel de Oliveira, A.E. Leonardo Coimbra, e A.E. Infante D. Henrique), que incluem educação pré-escolar, 1º 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, abrangendo alunos/as que pertencem a grupos de classe média/baixa e baixa, provenientes maioritariamente dos 13 bairros de habitação social, muito embora o A.E. Manoel de Oliveira, esteja próximo de cooperativas de habitação e outros complexos habitacionais onde predomina a classe média. O abandono escolar nestes agrupamentos tem-se caracterizado pela sua persistência e não reintegração efetiva dos alunos no contexto escolar. Consta-se que sobretudo no AE Manoel de Oliveira grande parte dos alunos em abandono são de etnia cigana, onde a desvalorização da escola é ainda mais significativa. No A.E. Leonardo Coimbra é considerado absentismo escolar quando um/a aluno/a ultrapassou o n. de faltas injustificadas, e no A.E. Manoel de Oliveira considera-se quando um/a aluno/a ultrapassou o número de faltas injustificadas a pelo menos três disciplinas. Estes números não refletem, por isso, a falta de assiduidade persistente por parte de alunos/as que frequentam a escola de forma irregular comprometendo assim o seu processo educativo, pois muitas vezes não atingem os critérios definidos pelos agrupamentos para serem considerados formalmente alunos em absentismo escolar. No entanto, faltam dias seguidos ou por períodos longos, não aparecem nos primeiros tempos letivos ou, em diferentes períodos do dia. Este fato, aparece relacionado com a falta de consciência do significado da escolarização, com o desfasamento entre a cultura da escola, as culturas juvenis e as culturas das famílias e ainda com a representação que estes jovens fazem da escola como local, não de aprendizagens formais, mas sobretudo como espaço de sociabilidades (Relatórios do AE Manoel de Oliveira; Relatório TEIP do AE Leonardo Coimbra). No que respeita ao insucesso escolar, a análise da avaliação interna dos agrupamentos TEIP nos últimos 3 anos letivos mostra, de uma forma geral, um aumento das taxas de retenção por insucesso, de acordo com o diagnóstico apresentado na 1ª fase de candidatura. O insucesso escolar está diretamente relacionado com problemáticas como a crise social, os fatores económicos (como o desemprego), uma desvalorização da escola e da formação, e ainda um grande desfasamento entre a cultura da escola (escolarização) e as culturas das famílias, cuja incidência é particularmente relevante nos bairros de habitação social. Além das problemáticas apresentadas nesta área de atuação, outros fatores foram identificados que contribuem para o insucesso escolar, nomeadamente: políticas educativas desajustadas, turmas com muitos alunos e a falta de técnicos sociais, entre outros constrangimentos que se

prendem com uma educação (socialização) muito centrada em resultados. Aliada a estas questões, estão ainda intimamente ligados fatores de pobreza cultural, social e financeira, habitação, saúde e alimentação. Outra questão com expressiva incidência é a indisciplina, fortemente correlacionada com o sucesso escolar, e que nos 2 agrupamentos tem vindo a aumentar cerca de 40% nos últimos 3 anos letivos. Existe ainda a perceção de uma dificuldade em articular de forma eficaz e de intervir de forma integrada com todos os intervenientes significativos no percurso escolar dos educandos (escola, dispositivos de justiça de menores, dispositivos de saúde, instituições de apoio à infância e juventude). No percurso escolar destes jovens é ainda de salientar a falta de políticas específicas para a infância que permitam ultrapassar as dificuldades de transição do pré-escolar para o 1º ciclo do EB. O n. de alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem e necessidade de acompanhamento psicossocial é elevado sendo que na AE Leonardo Coimbra centram-se sobretudo ao nível do domínio cognitivo e emocional, associado a comportamentos disruptivos. Verifica-se ainda na educação pré-escolar e o 1º ciclo E.B. dificuldades na oralidade. No presente ano letivo 2014/2015, 42 alunos no agrupamento apresentam necessidades educativas especiais, registam-se ainda 43 alunos com apoio educativo no 1º ciclo e 371 alunos com apoio pedagógico acrescido no 3º ciclo (a Português, Inglês e Matemática). Neste agrupamento estão referenciados para o acompanhamento ao nível psicológico, social e educativo um total de 97 alunos (AE Leonardo Coimbra, 2015). Relativamente ao AE Manoel de Oliveira, no ano letivo de 2013/2014 existiam 44 alunos com necessidades educativas especiais (NEE) correspondendo a 22 no 1º ciclo e 22 no 2º e 3º ciclos, e com uma resposta de 4 professores de Educação Especial. Na E.B.1 do Bom Sucesso (A.E. Infante D. Henrique), registaram-se no último ano letivo 13 alunos com NEE e 45 alunos com apoio educativo, distribuídos por todos os anos, ainda que com maior incidência no 2º e 4º ano. É também importante referir que é notória a dificuldade na adaptação e aprendizagem no 1º ciclo, sobretudo na transição para o 2º ano, dos alunos que não frequentaram o pré-escolar.

Análise SWOT

Principais Oportunidades	Principais Ameaças
<p>Novo Quadro Comunitário;</p> <p>Medidas e Programas de Emprego do IEFP; Medidas de incentivo às PME'S;</p> <p>Projetos de intervenção social local;</p> <p>Empreendedorismo intergeracional;</p> <p>Valorização da experiência de vida através da partilha dos saberes;</p> <p>Rede de associações com saber fazer;</p> <p>Valorização do eixo inclusão do P2020;</p> <p>Valorização e dinamização de produtos, atividades e respostas já existentes na comunidade;</p> <p>Rentabilização da experiência de trabalho em rede, implementando práticas de intervenção integrada mais eficazes.</p>	<p>Contexto socioeconómico de Portugal;</p> <p>Tipologia do desemprego (longa duração em população mais velha; desemprego por género);</p> <p>Elevado número de residentes sem apoios sociais;</p> <p>Parcas respostas de emprego;</p> <p>Dificuldade de subsistência das empresas do território;</p> <p>Território marcado por fenómenos de marginalidade avançada e criminalidade;</p> <p>Curta duração dos financiamentos dos projetos.</p>
Principais Pontos Fortes	Principais Pontos Fracos
<p>Existência no território de: Diversas entidades de formação e associações empresariais;</p> <p>Entidades ligadas à criação de negócio/empreendedorismo;</p> <p>Redes de intervenção local centradas numa perspetiva humanista;</p> <p>Espaços verdes potenciadores de qualidade de vida, emprego e integração/inação social;</p> <p>Localização geográfica estratégica;</p> <p>Redes de vizinhança consolidadas;</p>	<p>Tecido empresarial frágil (pela tipologia de empresas existentes na zona geográfica- Micro empresas.)</p> <p>Baixas qualificações dos desempregados inscritos. Desresponsabilização por parte da população na definição do seu projeto de vida profissional.</p> <p>Segmentação do desemprego.</p> <p>Discrepância entre as qualificações profissionais e exigências legais.</p> <p>Inexistência de dados desagregados por freguesia.</p> <p>Aumento e agravamento das situações de pobreza.</p>

<p>Várias associações de moradores e coletividades locais;</p> <p>Associações com respostas implementadas e diversidade (de tipologia) de respostas assistenciais;</p> <p>Instituições de ensino básico, secundário e superior;</p> <p>Agrupamentos de escolas com oferta de cursos profissionais de dupla certificação;</p> <p>Associações da comunidade que promovem atividades de carácter lúdico-expressivo, artístico, cultural e desportivo;</p> <p>Instituições de apoio à infância e juventude.</p>	<p>Desfasamento entre a cultura da escola e a cultura de origem das crianças e jovens.</p> <p>Baixas qualificações escolares dos encarregados de educação e fraco envolvimento no percurso escolar dos seus educandos.</p> <p>Desvalorização da imagem da escola.</p> <p>Respostas pouco adequadas para combater a falta de motivação, falta de concentração e de ritmo de trabalho dos alunos.</p> <p>Desarticulação entre os atores da comunidade educativa.</p>
---	--

Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

Em sede de diagnóstico foram identificados como fatores constituintes de desafio algumas das características endógenas do tecido empresarial local como, por exemplo, o facto deste se constituir maioritariamente, por empresas unipessoais. Para além da baixa capacidade de gerar emprego, de se expandirem e muitas vezes de serem sustentáveis, este perfil de empresas é, não raras vezes, liderado por empresários com baixas qualificações e por isso, limitadas competências ao nível de gestão e desenvolvimento do negócio. Pelo que os dados indicam a maioria dos empregos existentes no território do GAL Porto Ocidental, dedicam-se aos serviços e ao comércio a retalho. Estas áreas não criam tanto emprego como as áreas de negócio de mão de obra-intensiva e originam maior rotação e precaridade dos empregos. Destaca-se também a discrepância constatada entre o perfil profissional e escolar dos desempregados e as ofertas de emprego existentes, tal como, a atitude desresponsabilizadora do desempregado face a definição do seu próprio plano de emprego. A tipologia de desemprego terá que ser encarada como um desafio, tendo em conta que, a longa duração do mesmo, o género e a idade dos desempregados, serão fatores de resistência ao emprego, por parte de empregadores e desempregados. Enorme desafio é também a adequação das características escolares e

profissionais da população às exigências implicadas na criação por exemplo de microempresas ou outras iniciativas de empreendedorismo. Quanto ao ensino, as baixas qualificações escolares dos encarregados de educação e o facto de muitas famílias serem multiproblemáticas são fatores que constituem desafios, já que a comunidade, tende a desvalorizar a importância da escola. Por outro lado, há também por parte da Escola alguma dificuldade na adoção de estratégias que facilitem a aproximação aos alunos, às famílias e à própria comunidade.

Fatores de sucesso Existe uma grande diversidade de intervenções sociais, que são promovidas a partir das próprias comunidades, por instituições, associações e coletividades, há muito implementadas no terreno e com uma visão de intervenção que valoriza a lógica comunitária, existindo assim uma considerável representatividade ao nível do tecido social e institucional. Encontram-se, situadas no território, várias organizações ligadas ao empreendedorismo e apoio a PME's, de mérito reconhecido, tal como existem no território, algumas instituições que já se dedicam, com sucesso, ao desenvolvimento de startups sociais. A geografia que do território também se constitui como um fator promotor de sucesso, pois apresenta uma elevada atratividade para a criação de negócios ligados ao turismo e hotelaria, bem como a de organização de eventos. Por seu lado, na educação, os agrupamentos das escolas que fazem parte da parceria, dispõe de uma oferta de cursos profissionais de dupla certificação, bem como são considerados TEIP e dispõem de programas PIEF. Existe uma significativa representatividade de instituições de apoio a infância e juventude, respostas geridas por instituições com tradição e experiência na área. Refere-se também a capacidade instalada para a promoção de atividades lúdico-expressivas, artísticas, culturais e desportivas que existe no território selecionado.

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

Objetivos e vocação específica do DLBC

A prossecução desta estratégia, procura maximizar os benefícios que decorrem da articulação entre as intervenções comunitárias já existentes no território, numa visão de conjunto, na criação de mais valias do funcionamento em rede e de sinergias que favoreçam o enquadramento técnico, metodológico e de recursos no sentido de ampliar e reforçar as potencialidades dessas mesmas intervenções locais de base comunitária. Tendo presentes as áreas de atuação/tipologias de intervenção estabelecidas pelas orientações da candidatura e financiamento inerentes ao instrumento Desenvolvimento Local de Base Comunitária, são objetivos estratégicos da EDL:

- 1- Promover mecanismos de incentivo e suporte à criação do próprio emprego para indivíduos com potencial empreendedor.
- 2- Incentivar iniciativas de empreendedorismo social.
- 3- Promover a revitalização do tecido empresarial existente.
- 4- Promover medidas de prevenção do abandono, absentismo e insucesso escolar, adequadas e focalizadas para os diferentes níveis de ensino.

Estes objetivos estratégicos estruturam-se em 2 grandes eixos de trabalho que correspondem às duas áreas temáticas dos DLBC Urbanos: Emprego e empreendedorismo e Prevenção do Abandono Escolar.

No que respeita ao **Eixo 1- Emprego e Empreendedorismo e Inovação Social**, a atuação da EDL contribui com ações/projetos que conduzem ao reforço das competências pessoais e sociais, para a dinamização dos tecidos económicos locais e ao fomento de condições favoráveis à criação de negócios e ao empreendedorismo. Assume, assim, como sendo objetivo central de atuação, dar resposta aos elevados níveis de desemprego e aos crescentes índices de pobreza através da dinamização da economia local, da revitalização dos mercados locais, bem como o

estímulo à inovação social em busca de novas respostas a problemas de pobreza e de exclusão social no território, desenhando estratégias de desenvolvimento integradas consolidadas em parcerias e centradas na durabilidade dos resultados e dos efeitos, concorrendo desta forma para o cumprimento das metas definidas.

São **objetivos estratégicos do Eixo 1- Emprego, empreendedorismo e inovação social**:

- 1) A promoção de mecanismos de incentivo e suporte à criação do próprio emprego para indivíduos com potencial empreendedor.(concorre para a PI 8iii Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras do eixo prioritário 6 Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores do PO do Norte , e PI8a alínea b)Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho financiada respetivamente pelo FSE e FEDER.)
- 2) Incentivo de iniciativas de empreendedorismo social (concorrem para a PI 8a alínea e) Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais, financiado pelo FEDER.)
- 3) A promoção e revitalização do tecido empresarial existente (que concorre para a PI 8a alínea g).

Assim, os **objetivos específicos** consistem em:

A – Sensibilização, dinamização e capacitação de agentes da comunidade local para a criação de microempresas e de projetos de empreendedorismo social.

B – Apoio financeiro a pessoas com capacidade empreendedora para a criação do seu próprio emprego.

C- Apoio ao tecido empresarial local, nomeadamente as PME's, com vista à sua expansão e sustentabilidade

Relativamente ao **Eixo 2- Redução e Prevenção do Abandono Precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil**, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação,

que corresponde à Prioridade de Intervenção 10.i e no enquadramento da política educativa da educação municipal, a EDL pretende atuar na promoção dos fatores de proteção comunitários fortemente implicados na promoção do sucesso escolar, quer por via da criação de recursos qualificados para os diferentes níveis de ensino, quer por via da implementação de metodologias informais e não formais que possam favorecer a integração das crianças e jovens em percursos de educação/formação estruturados.

A visão estratégica deste eixo para o território pretende uma atuação fundamentalmente preventiva e não apenas remediativa, pelo que se procurará dar relevo a projetos orientados para a 1ª infância, numa lógica de intervenção precoce, em coerência com a análise SWOT realizada. Esta área temática assenta no seguinte **objetivo estratégico**:

4- Promoção de medidas de prevenção do abandono, absentismo e insucesso escolar, adequadas e focalizadas para os diferentes níveis de ensino.

Concorrem para o cumprimento deste objetivo estratégico, os seguintes **objetivos específicos**:

A-Potenciar a cooperação entre as instituições, as crianças e jovens e as famílias para a construção de percursos escolares positivos, com especial enfoque na primeira infância.

B-Promoção de medidas de prevenção do abandono, absentismo e insucesso escolar, adequada e focalizadas para os diferentes níveis de ensino.

C-Estimular o associativismo valorizando o papel das associações de pais/encarregados de educação e de estudantes na promoção do sucesso educativo.

D-Promover programas de educação/aprendizagem não formal na escola e na comunidade em articulação com os níveis de educação formal e informal.

E-Promover a partilha de boas práticas entre os diferentes agentes educativos (pessoal docente e não docente).